

Saneamento no DF

O Distrito Federal, que em sua curta história sempre apresentou um quadro negativo de esgotos a céu aberto, leva tão importante conquista em termos de saneamento urbano a mais de 80 por cento de sua população. Para uma referência exata deve-se dizer que 80,27 por cento dos habitantes de Brasília e das cidades-satélites dispõem desse benefício. É verdade que em 1993 verifica-se uma ligeira queda em relação a 1990, quando o percentual atingia 80,59. Porém, tem-se de levar em conta o assentamento de milhares e milhares de famílias realizado no governo Roriz.

Dentro em breve, contudo, cifras positivas mais elevadas serão exibidas, pois serviços de implantação de esgotos têm andamento rápido em Samambaia. Algo da ordem de 60 quilômetros, ou seja, atendi-

mento a mais de 23 mil moradores.

Também no Lago Norte as expectativas são favoráveis, devendo em 1994 estar concluído todo o sistema de esgotamento sanitário. Mas a ação governamental não pára por aí. Lago Sul, Setor de Clubes (Sul e Norte) e Riacho Fundo merecem atenção prioritária na agenda de trabalho da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb).

Há, sem dúvida, um esforço conjugado para melhorar a qualidade de vida no DF, o qual se reflete tanto nas atividades de saneamento como de arborização. Samambaia, por exemplo, vai ganhar dez mil árvores frutíferas, o que acrescentará mais verde à paisagem do Distrito Federal, onde Brasília ostenta posição ímpar.